

## **Considerações da chapa:**

Senhor Presidente da Ases-DF e prezados(as) Sócios(as) Proprietários(as),

Antes de tudo, agradecemos ao presidente da Ases-DF por seu deferimento à publicação do fato aqui, que foi protagonizado pela sócia proprietária Isabela Teixeira de Castro, que lhe solicitamos porquanto a Comissão Eleitoral não atendeu a nossa solicitação feita a ela por seu intermédio.

Embora pudesse parecer que tal divulgação seria irrelevante, nós da chapa “*Consolidando o Presente e Transformando o Futuro*” julgamos importante levar ao conhecimento de todos os sócios a intenção que alguns opositores demonstram ter desde que foi iniciada a atual gestão, em 2018.

Estes esclarecimentos também levam em conta que muitos sócios proprietários não frequentam a Ases-DF e não acompanham os assuntos da associação, sendo, no entanto, necessário que saibam como ela está sendo administrada, qual é o projeto e quais são as ações que estão implementadas para a sua transformação.

### **A inconformação de poucos sócios, que desinformam e confundem os demais**

Malgrado nosso empenho para esclarecer em reunião específica e em várias assembleias e comunicados a situação real da Ases-DF diante do projeto de transformação idealizado na gestão anterior à atual, mas levado a efeito, de fato, na atual gestão, graças ao grande empenho em estudar cuidadosamente todas as possibilidades frente à condição jurídica da associação, um pequeno grupo de sócios insiste em desqualificar o trabalho responsável que têm sido feito e divulgado amplamente a todos os sócios proprietários.

Esses opositores se juntaram num grupo de What’ s App denominado “*Quero Vender a Ases*” , insistindo incessantemente que é possível vender o patrimônio da associação e, com isso, auferir sua parcela na partilha do produto dessa operação.

A sócia Isabela pertence a esse grupo e, além dessa contrariedade, tem manifestado outras também desconectadas da realidade, o que a levou a fazer a divulgação do áudio que não tem qualquer fundamento nos atos constitutivos da Ases-DF. O áudio não foi postado somente no supracitado grupo, mas endereçado a outros sócios. Assim, foi sem dúvida uma *fake news* que prejudicou o pleito, pois uma significativa parcela de sócios não votou por causa da sua alegação de possibilidade de impugnação da chapa vencedora.

Vários integrantes da Diretoria Executiva da atual gestão já participaram desse grupo, mas retiraram-se depois de lá prestaram fundamentados e reiterados esclarecimentos que não foram considerados, haja vista a renitência dos opositores.

### **A ideia e a perspectiva iniciais já foram superadas**

O entendimento anterior – ainda na gestão passada – de que uma das possibilidades era a Ases-DF ser vendida criou a expectativa em muitos sócios de que o recebimento individual da fração dessa venda seria uma forma de resgatar os muitos anos de pagamento de mensalidades, especialmente naqueles que não frequentavam a associação ou desejavam *“ter seu investimento de volta”*.

Foi com essa expectativa que todos os membros da atual Diretoria Executiva, assim como todos os conselheiros eleitos, se dispuseram a trabalhar no sentido de vender o patrimônio da associação. No entanto, logo se constatou a impossibilidade legal de fazer isso, pois uma associação sem fins lucrativos só pode ser suas atividades encerradas e, ato contínuo, transferir seu patrimônio para outra congênera.

Neste segundo semestre, o bem reputado escritório de advocacia Tozzini Freire concluiu e apresentou seu parecer à consulta feita há mais de um ano sobre esse assunto e, depois de um longo e aprofundado estudo, afirmou essa impossibilidade, mas apresentou as outras que podem ser aplicadas à Ases-DF no seu projeto de transformação.

Esse parecer foi amplamente divulgado e foi objeto da Assembleia Geral Extraordinária virtual realizada até o dia 30/10/2020.

### **Outro motivo forte para a oposição: a proposta de novo estatuto**

À não aceitação da impossibilidade de venda da Ases-DF juntou-se a rejeição da proposta de novo estatuto para a associação, produto de outro longo e aprofundado estudo, com a participação dos membros dos conselhos administrativo e fiscal, e também com a competente assistência jurídica do escritório Tozzini Freire.

A proposta foi elaborada por uma comissão integrada por sócios proprietários qualificados, responsáveis e experientes, tendo sido amplamente divulgada, desde junho de 2019, recebeu dilatações de prazo para recebimento das manifestações dos sócios proprietários e, finalmente, colheu a apreciação de uma comissão criada na AGE de 30/01/2020 (constante da ata da assembleia).

Tal comissão foi formada por apenas três pessoas e coordenada justamente pela sócia Isabela Teixeira de Castro, não tendo havido consulta a mais sócios, ou participação destes, o que a deslegitima, vez que representou a opinião de apenas três sócios.

A manifestação da comissão ficou de ser apresentada até março de 2020, mas o foi, tardiamente, só em 15.06.2020. Ainda assim, foi recebida. Examinadas as propostas apresentadas, confirmou-se a índole meramente opositora renitente do grupo. A direção examinou-as e as considerou inviáveis porque desmontam todo o trabalho feito com base em documentação hábil da associação e visando a correção dos erros passados com os quais não é possível à Ases-DF conviver, sob pena de nulidade jurídica e outras demandas onerosas para a associação.

Mesmo ciente de que a proposta do novo estatuto foi elaborada de modo responsável e com base numa extensa documentação, e também fundamentação jurídica apresentada em assembleia pelos advogados do escritório Tozzini Freire, o grupo opositor ao qual pertence a sócia Isabela não aceita a solução saneadora e viabilizadora da nova Ases-DF, propugnando esse grupo pela manutenção dos termos estatutários atuais, e, em alguns pontos, até piorando-os.

Cumpre reiterar que a proposta do novo estatuto é produto de um extenso levantamento da documentação, na qual foram constatados erros grosseiros, desconexão e contradição entre os diversos estatutos, que, ao que tudo indica, foram elaborados no passado, sem os devidos cuidados, ainda que assistidos por advogados.

Uma das alterações estatutárias chegou ao cúmulo de criar categorias de sócios fundamentadas em inverdades (conforme a documentação levantada), criando situações de insegurança jurídica e riscos para a associação. No entanto, esse trabalho sem valor jurídico custou o pagamento ao advogado, à época, mais de R\$ 200 mil em valores atuais.

A atual administração oficiou o advogado pedindo esclarecimentos e a referência dos documentos em que se baseou, mas este respondeu simplesmente que “ toda a documentação ficou em poder da Ases-DF” . Nada mais do que isso. Examinou-se a possibilidade de acioná-lo judicialmente, mas o assunto está legalmente prescrito.

Evidentemente, o advogado não se baseou na documentação existente. Se o tivesse feito não teria cometido tal absurdo. E ele teria muito trabalho e gastaria muito tempo para fazer isso, pois foi o que dedicadamente fez o operoso sócio proprietário Pena – que também muito ajuda voluntariamente no dia a dia da associação. Ele mergulhou na complexa e desarticulada documentação e desvendou o quebra-cabeças que hoje, como nunca antes, deixa as coisas claras para o entendimento geral. O Pena também ajudou na elaboração da proposta do novo estatuto que corrigirá as falhas existentes e possibilitará uma gestão viável e moderna à Ases-DF.

Essa proposta, a despeito da oposição infundada do grupo da sócia Isabela ( “ *Quero vender a Ases* ” ), precisa ser votada no início do primeiro semestre de 2021. Sem o novo estatuto, o projeto de transformação fica inviável e os problemas existentes permanecerão colocando a Ases-DF em riscos jurídicos.

### **Outras investidas infundadas**

Em 29.10, a mesma sócia Isabela, requereu o cancelamento da AGE virtual informativa sobre a proposta do novo estatuto, que naquela ocasião, mais uma vez foi apresentada aos sócios. Mesmo não sendo um evento para deliberar sobre o documento, a sócia entendeu que este não deveria ser realizado,

alegando época de pandemia. No entanto, outra AGE já havia sido realizada nas mesmas condições, em 30.09, para aprovar o Plano de Ação e o Orçamento.

O expediente foi, sem dúvida, para não levar adiante a proposta do novo estatuto, vez que o grupo em várias oportunidades afirmou também que o novo estatuto não deveria ser votado no final desta gestão, com a nítida intenção de postergar a deliberação, o que nos fez supor que pretendiam candidatar-se para dirigir a Ases-DF. Note-se que bem próximo do término da gestão 2015-2017 o estatuto atual foi votado sem essa restrição. De qualquer modo, a proposta do novo estatuto terá que ser colocada em votação no primeiro semestre de 2020.

No dia 11.12, às 16h36m, em e-mail dirigido a Ases-DF, um outro sócio proprietário afirmou: “Essa assembleia virtual (para as eleições) é uma farsa. Sem justificativa administrativa e legal” . Caso tivesse sido divulgada, seria mais uma *fake news* intencionada em conturbar o processo eleitoral.

Em outubro/2019, uma sócia verberou, dentro do Serpro, afrontando a esposa do Diretor Administrativo da associação, que *“na direção da ASES só tem ladrões e imbecis”* e que *“o presidente e os diretores só sabem fazer esta porcaria de festa, servindo uma péssima comida”* (o que não foi verdade, pois um excelente bufê foi contratado e elogiado), e que a Ases-DF ganha muito dinheiro do Pier 21, das churrasqueiras, do Salão de Festas, dos eventos da Orla e das mensalidades e perguntou acusatoriamente, *“para onde vai tanto dinheiro?”* , *“a ASES só tem ladrão!”* .

A esposa do diretor retrucou e encaminhou denúncia de infâmia ao presidente da Ases-DF, estando o processo na Comissão de Ética da empresa, que apura o caso porque tudo aconteceu dentro das dependências daquela estatal. Está sendo aguardada a punição da sócia pelo Serpro, e serão aplicados dispositivos do estatuto da associação, sem prejuízo de ação judicial por infâmia e difamação.

Não podemos afirmar se tais suspeitas e acusações levianas decorrem da percepção de administrações passadas, nem queremos entrar nesse mérito. Mas um outro sócio, em reservado, nos disse certa vez *“percebemos que vocês são honestos, mas têm que aguentar, faz parte. Vocês pensam que não se sabe que sempre quem se dispôs a dirigir a Ases-DF foi para se dar bem?”*

Consideramos uma acusação genérica, generalizada e injusta, mas a atual administração, assim como a eleita para o próximo mandato, não pode aceitar tais atitudes difamatórias gratuitas, sem fatos e provas. A atual gestão exerce seu mandato de forma correta e costumamos dizer que *“ganha um prêmio quem encontrar um deslize na Ases-DF”* . O compromisso da chapa eleita é com a dedicação altruísta e a lisura nos atos administrativos, tudo em prol da associação e de seus sócios.

Essas suspeitas e acusações devem ser deixadas no passado. Temos e teremos pessoas bem reputadas na Diretoria Executiva e contamos e contaremos com um conselho administrativo e um conselho fiscal também competentes e atentos.

## **Nossa compreensão para com os opositores e o nosso apelo**

Ao tempo que repudiamos atos como o da sócia Isabela, assim como ataques de seus companheiros de pensamento e ação, entendemos os motivos desses sócios.

Pensamos em deixar tudo e em não nos candidatarmos a nenhum cargo para o próximo período de gestão, convictos de que tínhamos cumprido o nosso papel e o nosso dever. No entanto, revemos nosso posicionamento e achamos mais correto não abandonar o projeto já iniciado. A partir daí, tivemos muito trabalho para compor a chapa com pessoas aptas e mobilizar candidatos para os conselhos, tudo em prol da continuidade e conclusão do projeto de transformação.

Esperávamos que os nossos opositores fizessem o mesmo. Qual não foi a nossa surpresa ao constatar que assim não procederam, ou seja, não formaram nenhuma chapa para concorrer. Ficamos, então, imaginando como estaria a situação da Ases-DF agora se nenhuma chapa concorresse. As eleições seriam adiadas? Seria prorrogado o mandato dos atuais empossados, mesmo que estes não se dispusessem a continuar?

Pareceu-nos que a oposição não tem um projeto, nem é um grupo estruturado para dirigir a associação. Tudo indica que seu expediente único é criticar e opor-se ao projeto e a outras ações de quem esteja dirigindo a Ases-DF.

A divulgação da *fake news* pela sócia Isabela deu a impressão de que, mesmo não existindo chapa concorrente de seu grupo, a intenção era conturbar as eleições, o que de fato acabou ocorrendo, pois causou prejuízo real. À parte das dificuldades de alguns para operar o sistema de votação, menos pessoas não votaram devido ao questionamento infundado que a sócia Isabela colocou nas redes sociais. Poderíamos aplicar os dispositivos estatutários e regimentais, ou ter um desdobramento judicial, mas não tencionamos fazer isso. Desejamos apenas a pacificação, a compreensão e a convergência de todos para a benéfica transformação da nossa Ases-DF.

Sabemos que alguns ainda insistem, de modo passivo, em manter a Ases-DF do passado, que se resumia a um campo de futebol onde jogávamos nossas peladas. Depois passamos a curti-la também nas suas aconchegantes churrasqueiras, nas dispendiosas festas gratuitas (que não existem em outros clubes) e na prática de outros esportes que passaram a ter abrigo nas novas quadras da associação. Mas, felizmente, com o passar dos anos e a contribuição de várias gestões, a Ases-DF de hoje é mais do que isso. É preciso entender os novos tempos e as possibilidades que devemos explorar em prol dos sócios.

Por isso, fazemos um apelo aos opositores e aos que estejam por eles eventualmente influenciados, para que entendam que a gestão que ora se encerra, assim como a que dará prosseguimento ao projeto de transformação nenhuma intenção tem além de desenvolver a associação, para que se torne maior, mais importante e mais benéfica aos seus sócios. E a prova disso está

dada com as ações empreendidas ao longo da gestão 2018-2020 sob o comando do Ableyhton e de outros valorosos sócios proprietários.

Fazemos o apelo para que não seja repetida a atitude da sócia Isabela, tampouco devem ser veiculadas *fake news* sobre supostas supressões de direitos, sobre mercantilização da Ases-DF, sobre suspeitas infundadas sobre “*o que fazem lá pessoas que antes não frequentavam a associação e agora a estão dirigindo?*”

Cada etapa ocorre no seu devido tempo. Diante dos novos desafios, outros sócios também qualificados, mas que antes estavam ausentes, estão se dispondo agora a contribuir pessoalmente com o seu trabalho para colocar a Ases-DF num pavimento mais alto, com benefícios para todos.

Queremos trabalhar de forma transparente para todos e com a compreensão e o apoio de todos.

### **A Ases-DF de hoje**

Hoje a Ases-DF não é apenas um clube, mas um polo de lazer, esporte, entretenimento, gastronomia e cultura. Estamos situados num complexo que abrange o Pier 21 e o Clube de Engenharia, além da ASBAC, nossa vizinha. Estamos numa localização privilegiada, às margens do Lago Paranoá. Nesses espaços acontecem eventos e atividades variadas reunidas como em nenhum outro lugar da capital federal.

Empresários olham esse polo com interesse e até perguntam se queremos vender tudo, “*com porteira fechada*”. Devemos continuar desfrutando da nossa estrutura, mas não de modo passivo sobre uma “*mina de diamantes*”, como já nos disseram várias vezes.

Vários produtores de porte e renome têm nos procurado. Temos feito negócios lucrativos para a associação. E nos disseram que passaram a nos procurar mais assiduamente porque souberam e comprovaram que não há propina na Ases-DF, nossos negócios são bem contratados juridicamente e limpos sob qualquer aspecto.

O Departamento de Eventos é terceirizado. Temos a Kédima é motivo de inveja para muitos clubes, que não têm esse mecanismo ou ainda mantém empregados próprios exercendo uma atividade que é de negócios. Alguns desativaram essa atividade entendendo que não funciona ter empregados com salário fixo e não sujeitos a produtividade voltados para a busca e contratação de eventos como casamentos, shows e outros. Uma pessoa como a Kédima, que é contratada como pessoa jurídica, a KS Eventos, busca negócios e ajuda a Ases-DF a incrementar suas receitas porque ganha comissão sobre o que consegue trazer para a associação.

O Gastro-Bar Laguna é o mais recente exemplo disso, tal como foram os empreendimentos da R2 e da Fun Entretenimento nos dois anos passados. Ambos geraram receitas importantes para a associação, que ficaria com espaços

ociosos, e ainda ofereceram entretenimento de bom nível e descontos para todos os sócios.

Tudo sem riscos para a associação, pois a Ases-DF não participa com qualquer custo dos negócios instalados nos nossos espaços. Só recebe os valores da locação, sejam eles fixos ou vinculados à receita do empreendimento, como é o caso do Laguna, que proporcionará à nossa associação fechar o exercício com a receita da ordem de quase R\$ 200 mil, só oriunda dele, num ano difícil, de pandemia e outras dificuldades. Não fosse a captação profissional desse negócio, teríamos mantido aquele espaço totalmente ocioso e sem gerar qualquer receita, pois tudo estava paralisado e nenhum outro investidor se dispunha a arriscar.

Como é sabido, o orçamento da Ases-DF é custeado em apenas cerca de 50% com a receita de mensalidades. Nessa condição, a busca de receitas com a locação de espaços é fundamental e mandatária. E a ideia é gerar superávit que financie os benefícios que serão concedidos aos sócios, já que por sermos uma entidade sem fins lucrativos, não é possível distribuir pecúnia diretamente.

### **Uma outra vantagem inédita**

O presidente eleito da Ases-DF é diretor do sindicato dos clubes (Sinlazer) e presidiu, reconhecidamente com o louvor pelos demais presidentes de clubes e pelo próprio sindicato, o Comitê de Crise dos clubes de Brasília, durante os seis meses iniciais e mais críticos da pandemia do Covid-19, tendo encerrado tais atividades quando da reabertura dos clubes, conseguida com muito trabalho e reuniões frequentes com o governo, para ajustar a legislação e a reabertura gradual dos clubes.

Ademais dos outros trabalhos de gestão estratégica que ele já havia realizado anteriormente no sindicato, o exercício da presidência do Comitê de Crise deu-lhe maior projeção e abriu-lhe mais contatos com órgãos e autoridades governamentais, o que propiciou à Ases-DF não só mais prestígio, como maior visibilidade no meio clubista e do governo.

Esse “*capital*” do presidente eleito é importante para o próximo período de gestão, haja vista o plano estratégico de desenvolvimento dos clubes, por ele elaborado e apresentado aos dirigentes de clubes e ao governo. Vários assuntos de interesse dos clubes, nos quais está incluída a Ases-DF, contarão agora com a atuação direta do presidente da nossa associação.

### **A Ases-DF do futuro**

Um desses assuntos, que por sinal não é novo mas precisa ser finalizado, é a regularização fundiária. A Ases-DF ocupa, há mais de 30 anos, cerca de 28 mil m<sup>2</sup> de área pública, que precisam ser regularizados, para que possamos continuar a utilizá-los com maior segurança jurídica.

Nessa área estão localizadas as quadras de piso sintético, o Sport Bar, as quadras poliesportiva, de futevôlei e de vôlei de areia, o parque infantil, os sanitários, as

churrasqueiras e duas quadras inteiras de tênis, além de parte de outras duas, o Espaço Orla, o Espaço Gramado e a Área Verde.

O projeto de lei elaborado em conjunto com os clubes, tendo participação direta do presidente eleito, já foi encaminhado à Câmara Legislativa e será acompanhado de perto na sua tramitação naquela casa, tendo-se a expectativa que seja aprovado ainda no primeiro semestre do próximo ano.

Conforme divulgado anteriormente, é inarredável manter a Ases-DF como um clube, mas é imperativo realizar mais negócios que gerem receitas e superávit para financiar benefícios tangíveis aos sócios (plano odontológico, plano de saúde, assistência jurídica, bolsas, viagens etc., custeados total ou parcialmente, conforme o estudo econômico-financeiro que será feito).

Devido à localização e à estrutura bem cuidada do nosso clube, já há demandas de potenciais novos sócios com padrão socioeconômico alto – *staff* de importante emissora de TV, integrantes de embaixadas e consulados, de tribunais superiores e outras organizações que desejam filiar-se à Ases-DF. Isso é reconhecimento da nossa qualidade, prestígio e visibilidade efetiva do nosso clube.

Essas e outras ações serão levadas a efeito agora na companhia também de outros sócios valorosos e voluntariosos, eis a razão pela qual os eleitos se candidataram aos postos de direção da Ases-DF. É para melhorar a nossa associação e beneficiar ainda mais os sócios.

Por isso, são necessários mais compreensão e apoio do que críticas e *fake news*. É preciso ler o que é publicado e, quando necessário, informar-se diretamente junto à Ases-DF. A distância do sócio contribui para a sua desinformação e para o recebimento fácil de influências de quem não entende ou tem outros interesses não compatíveis com a correta e acertada condução da associação.

Naturalmente, as críticas serão sempre bem aceitas quando construtivas e conectadas aos propósitos da maioria que apoia a transformação da Ases-DF. Esperamos que os opositores desenvolvam a correta compreensão sobre o que se pretende fazer de modo participativo, transparente e sob o responsável, competente e cuidadoso acompanhamento e participativo dos conselhos administrativo e fiscal.

Que, ao entenderem, se convertam em apoiadores, porque serão também beneficiários de tudo o que será produzido em prol de todos.

É o que desejamos com toda sinceridade.

Cordialmente,

Chapa “Consolidando o Presente e Transformando o Futuro”